

EP 05 – Clóvis de Barros Filho

Olha, dos poucos livros que eu li do começo ao fim, um que me marcou, em especial, foi o livro “Aprender a viver”, do professor Luc Ferry.

A iniciativa do autor é um pouco inspiradora da minha, que é apresentar para públicos não iniciados o pensamento de alguns dos principais sábios da história do pensamento, em especial, nesse caso, naquilo que puder refletir sobre a vida boa, a felicidade e o que a vida tem que ter para ser uma vida bem-sucedida.

O autor é de uma felicidade extraordinária porque, além de ser um grande filósofo, ele é um grande didata e, portanto, ele realmente pega pela mão... e aqui ele conta que isso ele escreveu para sua família, portanto, adolescentes, jovens, etc. Ele realmente pega pela mão e ele consegue aproximar as nuances dos pensamentos clássicos ao repertório daqueles que de alguma forma nunca tinham tido essa experiência. Ele tem uma capacidade de síntese e de identificação das ideias-chaves do pensamento de cada autor, que ele chama de chaves do castelo, que são particularmente... enfim, bem-vindas para quem está começando a querer pensar.

-

A primeira grande preocupação é mostrar a resposta dominante entre os gregos sobre o que a vida teria que ter para ser uma vida boa, então ele dá ênfase a Aristóteles e aos estoicos e ele mostra que para eles a busca da excelência, a busca do pleno desabrochar da natureza de cada um é condição de uma trajetória colorida, desafiadora e feliz. A partir daí ele explica com didatismo impecável a passagem do pensamento grego para o pensamento cristão. Com tudo o que isso significa, porque Jesus e seu pensamento representam uma revolução em relação ao que acreditavam os gregos. E a partir daí, claro, apresentando o pensamento de Jesus, ele mostra o quanto o pensamento de Jesus foi influenciador do pensamento moderno, quer na questão da ética, de como devemos viver e nos comportar, quer na questão da estética e assim por diante.

Aí ele apresenta os traços fundamentais do Iluminismo, do Humanismo, do pensamento Moderno, até chegar em algumas pinceladas a respeito do pensamento contemporâneo, do pensamento dito pós-moderno, à luz sobre tudo da inspiração nietzschiana.

-

Se, de um lado, acredito que a filosofia possa ensinar a pensar melhor e, portanto, eventualmente, a levar uma vida melhor, e por que não dizer, mais feliz, acredito também que a filosofia possa permitir uma certa lucidez a respeito da luta pela convivência, eu chamo assim, ou seja, uma lucidez a respeito de como devemos proceder para garantir a todos a chance de uma vida feliz, é o que nós poderíamos chamar de ética. Essa empreitada coletiva da inteligência que busca mapear os grandes valores absolutamente inalienáveis dentro de um espaço de convivência, e mapear, sobretudo, todas as condutas que possam agredi-los, maculá-los, violentá-los, etc, e com isso identificar os limites da conduta de cada um, para que a convivência possa triunfar.

São tantas as questões que eu acho que alguma formação filosófica, pode ser imensamente contributiva.